

Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO E-MAIL: economia@redtribuna.com.br

FIM DO FUNDAP

Mais 133 empresas no Estado

Montadora e fábrica de móveis estão entre os novos empreendimentos. Municípios analisam quais os melhores setores para atrair

O governo do Estado e as prefeituras estão estudando medidas para reerguer o Espírito Santo depois da rasteira do fim do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) e os esforços são concentrados em atrair novos investimentos.

Uma montadora e uma fábrica de móveis estão entre os 133 empreendimentos em negociação com o poder público, sendo que destes, 122 já têm conversas adiantadas com a Secretaria do Desenvolvimento do Estado.

“O movimento de empresas buscando se fixar aqui é constante, e continuamos negociando. Hoje mesmo já tivemos representantes de duas novas empresas aqui”, declarou o secretário Márcio Félix.

O governo espera compensar a perda na arrecadação com a vinda de empresas do setor atacadista de distribuição e atrair outras atividades, principalmente ligadas à cadeia do petróleo.

“Queremos atrair novos setores para utilizar nossos portos e a nossa logística. Trazer atividade econômica suficiente para gerar a mesma arrecadação do Fundap”, afirmou.

Nos municípios, o esforço é o mesmo. Em Vila Velha, cerca de 10 empresas estão negociando para se instalar no município. Segundo o secretário municipal do Desenvolvimento Econômico, Harlen Silva, além das indústrias que vão se instalar na cidade, o município tem investido no setor de serviços e no mercado imobiliário.

Já em Vitória, a falta de espaço físico para grandes empreendimentos faz a prefeitura se voltar para o setor de serviços e logística. “Temos projetos estratégicos em logística, como o porto e o superporto e na área de serviços, como o Centro de Eventos”, afirmou o prefeito João Coser.

Além disso, a capital pretende incentivar as pequenas empresas por meio do crédito facilitado.

Em Cariacica, as pequenas empresas recebem atenção especial, o prefeito Helder Salomão ressaltou que a desburocratização para criação de novas empresas é a principal medida da administração.

“O movimento de empresas buscando se fixar aqui é constante, e continuamos negociando”

Márcio Félix, secretário do Desenvolvimento



MÁRCIO FÉLIX pretende atrair novas empresas para compensar a perda de arrecadação do Fundap

INVESTIMENTOS

O que vem por aí

Vila Velha

- > CERCA DE 10 empresas estão em negociação com o município e já deram entrada nos pedidos de aprovação.
- > O PROJETO VEM VILA VELHA empreendimentos e negócios ofertar isenções de ISS e IPTU e agiliza os procedimentos burocráticos de análise e de aprovação.
- > EMPRESAS COMO a norte americana Chiao Hub e a fábrica alimentícia Brasial já estão em fase de elaboração de projetos.

Anchieta

- > O MUNICÍPIO ESPERA grandes investimentos, como a instalação do porto da Petrobrás e a expansão da siderúrgica da Samarco.
- > ALÉM DAS GRANDES obras, Anchieta

já tem empreendimentos imobiliários e de polarização industrial em fase de desenvolvimento.

Vitória

- > PROJETOS ESTRATÉGICOS no setor de serviços são o foco em Vitória, com o projeto de Centro de Eventos.
- > A ÁREA de logística também é estratégica, a prefeitura prioriza o terminal de cargas do aeroporto e a construção de um superporto em praia mole, Tubarão.

Cariacica

- > A DESBUROCRATIZAÇÃO para instalação de novos negócios faz parte da política do município, segundo o prefeito Helder Salomão, para incentivar

as pequenas e médias empresas. Em 48 horas é possível tirar um alvará por 3 anos.

- > NAS ZONAS de desenvolvimento econômico, a prefeitura dá isenção de IPTU para empresas

Em negociação

- > EMPRESAS da área moveleira e uma montadora de veículos estão em processo de negociação para se instalarem no Estado.
- > EM TORNO DE 120 empresas já conduzem conversas com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, alguns dos projetos já foram anunciados e outros não.
- > MAIS DE 40% dessas empresas é ligada ao setor petróleo.

Causa do início do incentivo, café pode ser a solução

Quando o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) foi criado, há mais de 40 anos, a meta era garantir um incentivo financeiro para o Estado, uma vez que a produção de café havia sido erradicada, devido à supersafra.

Agora que o fundo está fadado à morte súbita, o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo, Enio Bergoli, acredita que café pode ser a salvação para minimizar os impactos causados com fim do incentivo ao Estado.

Para que isso aconteça, o secretário ressalta que o governo tem trabalhado em medidas para aumentar e ampliar a qualidade do grão exportado.

Em oito anos, a previsão é que a saca de café conilon especial seja vendida com um acréscimo de 20% no valor pelo qual é comercializada atualmente.

“Se conseguirmos essa porcentagem de 20% a mais, sobre a importação de 10 milhões de sacas por ano, a renda adicional será de R\$ 500 milhões, quase metade do valor que perderemos com o fim do Fundap”, Bergoli.

De acordo com o secretário, as expectativas são de que a qualidade do café conilon especial evolua, em oito anos, para um novo patamar de consumo.

“Esperamos evoluir a qualidade do conilon para um novo patamar, em oito anos. E assim, poderemos minimizar os impactos causados ao municípios com o fim do incentivo do Fundap”, salientou.

Atualmente, o Estado é o principal produtor de café conilon, sendo responsável por 74% da safra produzida em todo o País.

O café conilon é produzido em 64 municípios do Espírito Santo.

Em sua cadeia produtiva, são empregados ao todo no Estado 250 mil profissionais, entre diretos e indiretos.

“Votação só para cumprir tabela”

A votação do Projeto de Resolução 72/2010 no plenário do Senado Federal é considerada uma mera formalidade por parlamentares do Espírito Santo. Para o senador Ricardo Ferraço, depois da aprovação da matéria na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), a votação da próxima terça-feira é só para cumprir o rito da tramitação.

“Cheguei a defender que fosse feito logo esse debate hoje (ontem) de uma vez. O enfrentamento que vamos fazer semana que vem, já podíamos ter feito. Porque não tem sentido ficar mexendo com a emoção das pessoas, precisamos fazer uma leitura clara da realidade”, defendeu o parlamentar.



RICARDO: regra tributária mudada

Ricardo ressaltou que o governo federal mobilizou sua tropa de choque para que o projeto fosse aprovado sem emendas.

“As emendas serão apresentadas, mas o líder do governo na Casa, senador Eduardo Braga, me confidenciou que todas serão negadas”, revelou.

O senador lamentou a forma “truculenta” como a regra tributária foi modificada pela União e reafirmou a derrota do Estado no Congresso. “O governo acionou a ampla maioria para aprovar a medida. Então, na prática, a votação da matéria cumpre o sentido de rito. Os nossos esforços foram muito grandes, mas infelizmente a intransigência da União foi maior”.



ENIO BERGOLI: alta na receita